TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade
www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 6 DE MAIO DE 2016 ANO XVI - Nº 2.582 R$ 1
ATENDIMENTO (75)3225-7500

Usuários ignoram a integração

Quem pega ônibus pode economizar tempo e dinheiro com a integração temporal. O usuário tem uma hora para pegar outro ônibus depois de passar na roleta do primeiro. Em qualquer ponto, sem precisar ir aos terminais de transbordo. Mas uma grande parte deles não sabe disso.

5

Lagoa do Subaé: prefeitura libera obra do Atacadão

Segundo estudo assinado por geóloga de empresa de Salvador, o local onde está sendo construída uma unidade do Atacadão, às margens da BR 324, não faz parte da Área de Preservação Permanente da Lagoa do Subaé. Diante da conclusão, a obra, embargada em abril pela prefeitura, está novamente autorizada, apesar das controvérsias em torno do tema. O Inema ainda vai estudar o assunto.

6

Ex-aluna do Helyos vai para Yale

A estudante, que é de Campina Grande, na Paraíba, concluiu o ensino médio em Feira de Santana

Aprovada na seleção de quatro universidades dos Estados Unidos, a estudante Maria Eduarda Santana optou por Yale, uma das mais tradicionais, onde já estudaram diversos presidentes do país.

12

Por unanimidade, STF afasta Cunha da presidência da Câmara

Os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) validaram a decisão liminar do ministro Teori Zavascki, que determinou a suspensão do mandato do deputado Eduardo Cunha, que desde a manhã de ontem não preside mais a Câmara dos Deputados. O ministro atendeu a um pedido liminar feito pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, em dezembro do ano passado.

Segundo o relator, o parlamentar atua "com desvio de finalidade para promover interesses espúrios". Zavascki citou casos envolvendo a CPI da Petrobras e o processo a que Cunha responde no Conselho de Ética da Câmara, nos quais o deputado é acusado de usar requerimentos apresentados por aliados para retardar indefinidamente o processo.

A ministra Cármen Lúcia destacou que o Supremo resguardou na decisão os princípios e regras que devem ser aplicadas na Câmara dos Deputados. "A imunidade referente ao cargo e àqueles que o detém não pode ser concluída, em nenhum momento, por impunidade ou possibilidade de vir a ser. Afinal, a imunidade é uma garantia. O que a República não comporta é privilégios", advertiu.

Todos os ministros concordaram com o afastamento de Cunha, pedido ainda no ano passado pela PGR

Para o ministro Marco Aurélio, as acusações contra Cunha justificaram a medida excepcional da Corte.

Celso de Mello disse que as acusações contra Eduardo Cunha mostram que a corrupção foi impregnada no Estado e se caracteriza como uma conduta endêmica. "As práticas ilícitas perpetradas por referidos agentes, entre os quais figura o senhor presidente da Câmara dos Deputados, teriam um só objetivo, o de viabilizar a captura das instituições governamentais por uma determinada organização criminosa", argumentou.

Em seu voto, Lewandowski rebateu críticas sobre a suposta demora do Supremo em julgar o pedido de afastamento de Cunha, protocolado em dezembro. Segundo o presidente, o Judiciário é atento aos acontecimentos, mas a prestação jurisdicional é feita no devido tempo. "É preciso ressaltar que o tempo do Judiciário não é o tempo da política e nem é o tempo da mídia. Nós temos ritos, temos procedimentos, temos prazos que devemos observar", defendeu.

Cardozo quer anular impeachment

O advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, informou que vai ao Supremo Tribunal Federal (STF) pedir a anulação do processo de impeachment de Dilma Rousseff sob o argumento de desvio de finalidade das ações do presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

"Já estamos pedindo a anulação do processo, vamos pedir novamente. A decisão do STF é uma prova muito importante no sentido de que ele usava o cargo para finalidades estranhas ao interesse público, como aconteceu no caso do impeachment", disse o ministro da AGU.

Nos debates do processo na Câmara, Cardozo já acusava Cunha de agir por vingança pelo fato de o governo não ter atuado para tentar barrar o processo contra ele no Conselho de Ética da Casa. "O que o Supremo decide hoje é exatamente a demonstração do seu modus operandi", comparou.

Líderes de partidos saem em defesa do réu

O deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) que descarta renunciar ao cargo e disse em entrevista que está sofrendo retaliações devido ao impeachment da presidente Dilma.

Reunido a maior parte do dia com assessores e advogados, ele recebeu a visita de aliados como os deputados Paulinho da Força (SD-SP), Benjamin Maranhão (SD-PB) Hugo Motta (PMDB-PB), Beto Mansur (PRB-SP), Alberto Filho (PMDB-MA) e André Fufuca (PP-MA).

Líderes partidários aliados dele divulgaram nota manifestando solidariedade e dizendo ver "com elevada preocupação" a decisão de Teori. Para eles, a decisão "demonstra um desequilíbrio institucional entre os poderes da República".

A nota foi assinada pelos líderes do PSD, Rogério Rosso (DF), PTB, Jovair Arantes (GO), PSC, André Moura (PE), PMDB, Leonardo Picciani (RJ), PTN, Renata Abreu (SP) e PR, Aelton Freitas (MG).

"Antes tarde do que nunca", avalia presidente Dilma

A presidente Dilma Rousseff avaliou que o afastamento do cargo do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), pelo Supremo Tribunal Federal (STF) ocorreu "antes tarde do que nunca". Ela discursou em cerimônia de início da operação comercial da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, em Vitória do Xingu, no Pará.

"Hoje, antes de sair de Brasília, soube que o Supremo Tribunal Federal tinha afastado o senhor Eduardo Cunha alegando que ele estava usando seu cargo para fazer pressões, chantagens. A única coisa que eu lamento, mas eu falo antes tarde do que nunca, é que infelizmente ele conseguiu e, vocês assistiram, ele presidindo na cara de pau o lamentável processo [de impeachment] na Câmara", afirmou Dilma.

Para Dilma, a admissibilidade do pedido de afastamento foi uma chantagem de Cunha. "Na verdade, o início desse impeachment foi uma chantagem do senhor Eduardo Cunha, que pediu para o governo votos para impedir seu próprio julgamento na Comissão de Ética da Câmara. Nós não demos os votos. Ele entrou com o pedido de impeachment. Esse impeachment é um claro desvio de poder, porque ele usa seu cargo para se vingar de nós porque nós não nos curvamos às chantagens dele."

Adilson Simas

Feira Ontem

Ameaça com ameaça se paga

A coluna política "Ponto & Vírgula" do jornal Folha do Estado, edição nº 38 que circulou no sábado, 20 de setembro de 1997, informa que as explicações do provedor José Neto, dadas na Câmara sobre cobrança de taxas no HDPA convenceram apenas o edil Simplício Pereira, também enfermeiro.

Coelho, Ribeiro, Messias e outros foram duros nas críticas e já na sessão seguinte o comunista apresentou uma moção de protesto. Ao encaminhar a proposição, denunciou que o provedor haveria dito que se o encontrasse na rua

"daria um soco no rosto de quebrar os dentes, pagando depois a plástica restauradora" . Messias Gonzaga encerrou sua fala devolvendo a ameaça ao provedor da Santa Casa de Misericórdia afirmando:

- Mando para uma 'viagem sem retorno' caso ele tente alguma coisa...

Evangélico cultuando ACM

No domingo, 10 de setembro de 1996, às 16h30min, 16 bispos e dezenas de padres entraram no ginásio de esportes da Feira Tênis Clube ao som de "Tu és a razão da jornada", cantado pelo coral Estrela de Belém, para o ato de ordenação do novo bispo dom José Edson.

O jornal Feira Hoje deu ampla cobertura na página geral e também na de política. Nesta, informou que os prefeituráveis "colaram" em dom Itamar Vian, mas na hora da hóstia o ex-pastor Josué Mello, candidato do (PFL)

escapuliu. Um assessor tentou explicar o gesto, mas Ildes Ferreira, candidato a vereador e ex-seminarista, não perdoou quando conversava com o repórter:

- O Josué só deixa de ser evangélico quando aparece na televisão cultuando e idolatrando a imagem de ACM

Presidente ostentação

Presidente da câmara municipal, Ewerton Cerqueira anunciou que pretendia adquirir um novo veículo para atender as necessidades do cargo. O assunto dominou o plenário, uns a favor, outros contra, entre estes, óbvio, o comunista Messias Gonzaga, secretário da casa, alegando que "devia-se primeiro pagar débitos com os funcionários".

Ewerton justificou: "Será um Santana saindo de linha, o quatro portas mais barato do mercado, com prestações equivalentes ao gasto mensal na oficina com o velho Voyage que hoje serve o Legislativo".

Em que pese o

protesto do comunista e outros vereadores, o presidente não só concretizou a compra como ainda gabou-se ao afirmar no jornal no Folha do Estado do primeiro sábado de agosto de 1997:

- Eu não preciso aparecer com carro da Câmara, porque o meu custa R$ 60 mil...

Glauco Wanderley
redacao@tribunafeirense.com.br

"Tão maltratando o povo nas policlínicas, PSFs e UBSs"

Os vereadores de uma hora para a outra descobriram que a Saúde não vai bem em Feira de Santana. A frase do título desta nota foi proferida pelo vereador Correia Zezirto, da base governista. Ofereceu-se para indicar à secretária Denise Mascarenhas quem são os funcionários preguiçosos que não estão prestando bom atendimento em unidades básicas de saúde, postos de saúde da família e policlínicas. "Eu indico um por um. Se me chamar, e chamar todos eles, vou dizer quem é e quem não é".

Correia disse ainda que "tem gente que quer usar como palanque político, que leva pacotes de requisição de guias, para marcar com políticos. Minhas indicações se fizer isso eu tiro". Segundo ele, "se uma indicação minha maltratar alguém eu boto outra pessoa".

A visão dos vereadores alterou-se porque o vereador Roque Pereira teve um irmão (que infelizmente acabou falecendo no HGCA posteriormente) atendido de emergência na policlínica do Feira X e não conseguia falar com a enfermeira para repassar orientações médicas relativas à saúde do paciente. "Tentei falar com essa enfermeira, e ela disse que era orientada a não dar nenhuma informação, principalmente a vereador, por telefone", queixou-se Roque, que não queria pedir e sim fornecer informações. O vereador Isaías de Diogo comentou ter passado por situação semelhante, com outra enfermeira.

Houve um coro de indignação na Câmara, na linha do "se tratam mal o vereador, imagina o que fazem com a população". Nos pronunciamentos, a exemplo do já mencionado Correia Zezito, falou-se abertamente do loteamento dos empregos na Saúde entre os vereadores.

"Não quero saber de quem é a indicação", avisou Roque, que comentou: "Não tô aqui para dizer de quem é indicada, se do prefeito ou de vereador. Imagina o pobre coitado que liga para a policlínica o que não passa".

Aproveitou para tentar livrar o colega Ronny de responsabilidade, ressaltando que a esposa deste é gerente de policlínica no Parque Ipê, mas que lá o público é muito bem atendido.

O líder governista, Zé Carneiro, disse duvidar de que a ordem de negar informação por telefone tenha sido "orientação do vereador que a indicou". E recomendou que o padrinho das indicações vá a elas e pergunte quem orientou. "Porque se fosse minha, eu perguntaria e diria aqui na tribuna que a enfermeira não atendeu porque foi orientada por A, B ou C".

O presidente da Câmara, Ronny, incorporou o juiz ou delegado e avisou que ia "fazer um requerimento convocando as duas pra vir até aqui na Câmara prestar depoimento pra falar". Advertido pelo líder de que só poderia chamar a secretária de Saúde e não as funcionárias, disse que iria consultar as normas. "Vou saber. Se não puder, não tem que ficar a sete chaves. Vamos tomar outras providências e elas vão ter que falar". E prosseguiu, mal disfarçando o tom de ameaça ao emprego de ambas. "Não podemos botar corda no pescoço sem antes ouvir as pessoas que foram citadas. Não podemos estar crucificando sem antes ouvi-las". E tentou travestir sua fala de preocupação com a imagem do governo. "Quem são essas pessoas que estão fazendo de conta que estão ajudando o governo José Ronaldo a fazer uma saúde melhor?"

Não passou pela cabeça de nenhum deles a hipótese de que os empregos na Saúde sendo de tal maneira controlados pelos vereadores seja algo que causa problemas para o governo José Ronaldo ou impede a Saúde de ser melhor.

E como o prefeito joga o mesmo jogo, só se pode concluir que também não há por parte dele tal preocupação. Embora, talvez, Ronaldo não imaginasse que o quadro seria exposto assim em toda sua crueza pelos próprios aliados no Legislativo.

O debate, embora longo e com a participação de diversos vereadores, foi omitido do noticiário oficial do boletim da Câmara.

ACM Neto deixou de ser moderno?

Jovem, festeiro, dinâmico, cheio de ideias, doido pra ser governador e mirando mais lá para a frente até a presidência da República (sonho familiar que atravessa gerações), o prefeito ACM Neto dá uma tremenda bola fora quando se coloca contra o Uber e diz que não aceita o serviço circulando em Salvador.

Assim ACM Neto anda na contramão de todos que sabem o que se passa no mundo e isso hoje em dia é gente pra caramba. O mundo mudou muito. Há um tempo eram tantos os que só sabiam de algo se fosse noticiado na TV Bahia. Nem faz muito tempo. O avô do prefeito morreu em 2007 e na ocasião as transmissões da emissora sobre o evento foram próximas do culto à personalidade característico de ditaduras. Agora, menos de uma década depois, tem é gente que nem sabe o que é TV Bahia.

Salvador é a terceira maior cidade do país em população. É também cidade turística. Imagina o exotismo que será o turista chegar na metrópole e descobrir que, diferente de qualquer lugar do mundo, a nossa capital não tem Uber. Ou seja, não será mais preciso ir a Havana para conhecer um lugar que parou no século XX.

Os baianos também viajam e encontram por aí o serviço que prospera porque há uma imensa lacuna deixada pelo péssimo atendimento nos táxis.

O Uber acha bom que agora Salvador tenha uma lei que o proíbe, pois assim poderá contestar formalmente na Justiça e contornar o obstáculo.

Esta ação judicial talvez seja o caminho não só para o Uber quanto para ACM Neto, visto que políticos costumam temer a fúria da categoria dos taxistas. Perdida a batalha na Justiça, ele poderá alegar que fez o que pôde.

As opiniões sobre a Micareta

Nem precisa perguntar para o deputado Zé Neto para saber que ele considera a quer for mais recente como a pior Micareta de todos os tempos. Nem para o prefeito José Ronaldo, que acha que a festa é a melhor do Brasil.

Mas para além destas opiniões extremadas, replicadas pelos exércitos de cada um dos lados, o que dizer da festa?

A Micareta padece da falta de critérios até dos julgadores. Todo ano repetem-se as mesmas avaliações quase completamente limitadas ao campo do achismo. Um acha que a festa tem que ter mais forró, menos axé; outro acha que não tem que ter forró nenhum. Um acha que deve ir para Nóide Cerqueira, outro que devia voltar à Getúlio Vargas, um terceiro que deve ficar onde está, mas seguir até a Casa de Saúde Santana e um quarto, ensandecido, propõe o Parque de Exposições. Um acha que devia mudar para perto do Carnaval, outro não admite mexer na data.

E, claro, os políticos acham que pega bem a sugestão de que a festa seja debatida com antecedência pelos envolvidos, mas na semana seguinte esquecem a proposta. No último ano ocorreram alguns debates genéricos e ninguém percebeu mudança relevante que tenha derivado deles.

As propostas expressam pontos de vista irreconciliáveis e a maior parte trata de coisas que não seriam decisivas para a festa ser melhor ou pior.

O que é inegável, é a carência de divulgação e organização. Esta nunca melhora e aquela, é cada vez menor.

Organização é sem dúvida o calcanhar de aquiles. É certo que botar ordem numa festa que dura várias horas durante quatro dias não é tarefa das mais fáceis.

Mas também exageram no descuido. A programação é divulgada nas vésperas do evento. Nem poderia ser diferente, se várias contratações ocorrem nos últimos segundos da prorrogação. A programação não é cumprida, nem no horário, nem na sequência das atrações. Este ano o Bacalhau na Vara e um outro bloco se queixaram que estavam no dia errado. Como foi a correção? O intervalo de meia hora entre um bloco e outro foi abreviado em 15 minutos, para enfiarem os reclamantes no meio, numa demonstração de que aqueles horários não são mesmo pra valer.

Na concentração, artistas se descabelam pela troca de horários, atrasos, mudanças de trio na última hora e outras tantas reclamações relacionadas à organização, que atrasam desfiles e fazem gente na rua desistir de esperar.

Tudo parece ter dado certo quando passa uma atração mais famosa tocando de graça para o povão. A foto ou vídeo daquele monte de gente faz parecer que a festa foi um sucesso e tudo correu bem.

Mas a propaganda contrária, ano após ano, motivada por queixas que são justas, está sim abalando o prestígio e ameaçando o futuro da festa.

Um dia a Lagoa Grande há de ficar pronta

Lenta como toda obra do governo do estado, a Lagoa Grande terá mais R$ 6,2 milhões liberados pelo governo federal, segundo o deputado estadual Zé Neto.

A rigor, apesar da informação ter sido intitulada como "governo libera", no encontro do deputado com a ministra da Casa Civil, o dinheiro ainda não foi liberado. "Eva Chiavon se comprometeu e já encaminhou as medidas administrativas para a liberação do valor das medições", diz o texto distribuído pelo deputado, que assinala que o recurso estava contingenciado por medida governamental de março. Mas em fevereiro, outro release do mesmo autor já anunciava liberação de R$ 7,3 milhões e contava a história de que "nos últimos 60 dias" a obra estava incluída nos cortes do governo federal.

Tomara que dê tempo do dinheiro sair antes do dia 11, que está sendo previsto como o último de Dilma na presidência antes do afastamento pelo Senado quando for acatada pelo plenário a abertura do pedido de impeachment que veio da Câmara.

Segundo Zé Neto, 75% do serviço está pronto. No final de fevereiro dizia que eram 72%. Não está mais sendo anunciado prazo para conclusão da obra. Mas neste ritmo de cerca de 1,5% ao mês, teríamos quase um ano e meio pela frente.

Isto se de fato há 75% da obra conclusa, o que não parece, considerando-se que ela inclui saneamento para sete mil famílias do entorno, recuperação de todos os mananciais de minação, criação de um complexo de esporte, lazer e convivência, com 2,3 km de pista de cooper e ciclismo, quiosques, campo de futebol no tamanho oficial, quadras esportivas, espaço para eventos, uma companhia da Polícia Militar e estacionamento para mais de 600 veículos.

A importantíssima intervenção está em execução desde dezembro de 2007, primeiro ano do primeiro mandato de Jaques Wagner, quando começaram a ser feitas as primeiras 300 casas na Conceição, para remoção dos moradores que viviam junto à lagoa. Em 2009 o governador assinou ordem de serviço da segunda etapa, com outras 300 casas.

Novo sobrenome

"Citado na Lava Jato" é o novo sobrenome de Geddel Vieira Lima, toda vez que é mencionado na mídia nacional como provável futuro ministro do governo Temer.

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Registro sobre o carlismo, petismo e Feira

Acho que o PT, pela incompetência administrativa, pelo "projeto de poder apoiado na corrupção", como diz o petista Wagner Moura, pela falência ética e moral, lesão aos costumes e valores que tentou e tenta impor à sociedade como doutrinação e seguimento da escola gramsciana mereceu ser afastado do poder.

Deixo claro, também, que acho que a cidade de Feira de Santana nunca foi tratada com o respeito e investimento que a segunda cidade do estado merece, em nenhum outro governo carlista com exceção do de João Durval, que bombou com o HGCA, UEFS, etc) e também nesta era PT.

Ressalto, no entanto, que desde que voltei, em 89, este período atual foi o que teve os maiores investimentos do governo na cidade (Hospital da Criança, Avenida Noide, rede de esgoto, duplicação da Contorno, Parque da Lagoa Grande, 30 mil casas do Minha Casa Minha Vida, Complexo Policial do Sobradinho, duplicação da Central de Abastecimento de Água, novo SAC, UFRB, UNACON para tratamento do câncer, etc.). Aeroporto e HGCA foram duas reformas enganadoras e meia boca. Enfim faço o registro porque sou cidadão e não torcedor.

Missão Olímpica

Talvez seja mais fácil Feira organizar uma Olimpíada do que conseguir fazer o concurso da Câmara e a licitação da Zona Azul. Tem um século que se tenta. Há mistérios, misteriosos.

Não sei se problema de gabarito para fazer ou escolha da hora errada, mas parece um processo de complexidade lunar. Talvez fosse caso de chamar a NASA para estudar o assunto.

Fator Lázaro

Nunca vi governador perder para um prefeito, mas Rui Costa perdeu para Ronaldo, que comprou o passe de Lazaro, talvez o fiel da balança desta eleição, pois certamente levaria de 20.000 a 30.000 votos, possibilidade real de segundo turno.

Dizem que estava tudo certo, mas cumprir que é bom, nada. Lázaro então botou o burro na sombra com um pé na prefeitura de Neto, em Salvador, outro, no governo local.

Oposição

É, também, incrível que após 10 anos de poder no Brasil e na Bahia o PT não tenha crescido como oposição em Feira, ainda que os votos de Neto, seu principal líder, tenham crescido para prefeito e deputado.

O PT escanteou Marialvo, liberou Sergio, perdeu Ângelo, despachou Pablo. Quer dizer, a oposição, com toda a força do estado, tem dois vereadores, sendo que um, aliás, é bem provável que dê adeus à Casa nesta eleição. É outro fenômeno a ser investigado.

Rasta

Deve constar, sem dúvida, dos inusitados da cidade, que Jonhatas, com nível superior e que pretendia salvar a cidade, tenha ficado de fora, ao que parece, por prestação de conta fora do prazo. Imagina tomar conta das contas da prefeitura.

Ronaldo

No outro lado, Ronaldo, fiel à máxima de que cacique não cria sombra, não fez um líder real capaz de manter a hegemonia que já teve e ainda tem, embora menor.

Anulou, politicamente, as três famílias com herdeiros políticos na cidade, especialmente Colbert, que era o maior deles, colocando-os todos sob seu vasto guarda–chuva. No máximo, participarão da luta intestina pós Ronaldo. Após o próximo mandato, esclareço.

Tudo ou nada

Ao contrário do passado quando as três famílias - Falcão, Carneiro, Martins - disputavam o comando da cidade com possibilidades reais de vitória, Ronaldo reinou praticamente sozinho, com uma oposição que nunca foi uma ameaça real (vide as vitórias no primeiro turno).

A cidade, certamente por culpa dos seus cidadãos, não conseguiu construir alternativas que tivessem um ar de viabilidade e fizessem pressão até para Ronaldo buscar ter um desempenho maior do que o que tem.

Não há nada mais complicador para um governo do que uma oposição poderosa e competitiva; não há nada mais perigoso para o eleitor do que um governo sem oposição capacitada e viável.

Legalista

Gritar que é golpe não abona a corrupção, a contabilidade destrutiva, o mensalão, o petrolão, o dinheiro dos fundos de pensão retirado da aposentadoria dos trabalhadores, o dinheiro do BNDES, desviado.

Antes de gritar golpe assuma também a cumplicidade com Pasadena, a inimaginável quebra da Petrobrás, os mais de 20 Ministros afastados por corrupção, os marqueteiros, tesoureiros do partido, deputados, senadores, que foram presos, e os que estão soltos apenas porque têm foro privilegiado, os mais de 10 milhões de desempregados, as 100 mil lojas fechadas, a regressão da indústria em uma década, o caos da saúde, "o projeto de poder baseado na corrupção" como bem admitiu o petista Wagner Moura, o PIB negativo por 3 anos, a inflação, a recessão, a política externa vergonhosa, a deportação de atletas cubanos que pediram asilo, a invasão do sigilo do caseiro pelo ministro Palloci, as cozinhas kitchens e sítios doados, o silêncio quando Farinas morreu na prisão cubana, as agressões a Yaoni Sanchez, o aparelhamento da máquina pública, a parceria com os fracassados e ladrões bolivarianos de Maduro a Kirchner, a morte de Celso Daniel, Erenice Guerra, a parceria com Maluf, Sarney (o homem incomum de Lula), Otto Alencar, Leão, Negromonte, Jader, Jucá, Renan, recordista com 16 processos no STF.

Assuma Gim Argello, que Dilma tentou nomear para o TCU, e Cunha - sim, Cunha -, aliado nos últimos 12 anos e inimigo apenas agora, o mesmo Cunha que o PT indicou em 2011 para a presidência da Comissão de Constituição e Justiça, a mais poderosa, não esqueçam.

Assuma a venda de medidas provisórias, a mudança da lei para servir à Telecom, as palestras da Odebrecht, os 30 mil mensais de Lula pagos pela OAS, os desvios da reforma agrária, a tentativa de obstruir a Justiça nomeando um investigado para ministro, etc.

Enfim, depois que você se comprometer com tudo isto, que você assumir a parte que lhe cabe neste latifúndio imoral, falido eticamente e administrativamente, que você se manifestar sobre sua parte em todas estas coisas, admitindo seu relativismo moral, aí pode gritar: é golpe. Sou legalista!

Alckmin

O governo do PSDB, mostrando que nossa miséria política é universal,vem se constituindo em um desastre paulistano. Apontado como corrupto pela investigação do cartel dos trens, agora, é novamente exposto com a Máfia da Merenda.

Já havia tentado sonegar informações sobre dados policiais, sobre consumo na crise hídrica, em um total desrespeito ao cidadão. Enfim, é um retrato do malefício que a longevidade causa às longas administrações, em qualquer nível.

Impeachment

Evidente que o governo Dilma acabou. O pedido do procurador geral para abrir investigação contra Lula e Dilma tem a força de uma pá de cal no governo e em seu líder maior.

Cunha

Ao que parece o afastamento de Cunha, por Teori, do STF, mais que Justiça com as próprias mãos, foi uma tentativa de impedir uma trama de Marco Aurélio – o juiz voto contrário -, e Lewandowski para impedir o impeachment.

Seja como for, Teori escreveu certo por motivações tortas, mas estamos em tempos de exceção. O afastamento de Cunha era necessário, pois sua permanência era uma afronta. Tanto quanto é a permanência de Renan na presidência do Senado.

Eleições

O país só retornará a um padrão de normalidade jurídica satisfatória com eleições gerais, que modifiquem toda a bancada de deputados e senadores que estão por lá.

É possível que algum justo pague pelo pecador, mas no momento há uma rejeição total do eleitor aos componentes do Congresso Nacional.

@cesaroliveira10

@O brasileiro é um povo tão incrível que não contente com a tocha diária que já está levando ainda faz festa pra tocha que está chegando

@Ao fim e ao cabo, considerando os porém e vamosvê, acho que o brasileiro sai da crise muito mais Sérgio Moro e muito menos seus adversários

@Por uma cidade em que o urbanismo seja planejado como um ofício da arquitetura e que ela seja pensada como uma Cidade Para Pessoas!

@Já tem gente recorrendo ao juiz de Lagarto pedindo o bloqueio da DR com a mulher por 72h!

@Políticos, de vereadores a presidentes, precisam entender que as redes sociais não voltarão a descansar jamais e a vigilância será online!

@Temer sinaliza nomeação de investigados demais e competentes de menos!

@Dilma atinge índice olímpico de rejeição e é afastada dos jogos do trono

@Meu sonho de consumo é que um narcotraficante deixe de pagar o juro de um cartão de crédito e um juiz de Lagarto bloqueie todas as faturas

@A devastação ética que o PT fez no Brasil não recupera nem injetando o Código Civil no calendário de vacinação

@A verdade é que as universidades oferecem muito pouco de pluralismo político e excesso de doutrinação ideológica

@O grande combate do bolivarismo não é pela dominação ideológica, mas pelo fornecimento de pote de manteiga e um rolo de papel higiênico

@Rio de Janeiro é único lugar do mundo que prova que o inferno é Paes!

@Merenda de São Paulo alimenta a bandidagem política da Assembleia paulista

Usuários desconhecem a integração fora dos terminais de ônibus

Quem utiliza o cartão Via Feira nos ônibus pode desembarcar de um e tomar outro em qualquer ponto, sem pagar nova passagem, até uma hora depois de ter passado na roleta pela primeira vez. Não é preciso ir aos chamados terminais de transbordo. Este benefício é a "integração temporal" e está funcionando desde o início da confecção do cartão, em fevereiro.

No entanto, ainda é grande o desconhecimento por parte dos usuários do cartão Via Feira. A Tribuna Feirense entrevistou 20 pessoas, no Terminal Central e em pontos de ônibus nas ruas. A amostragem deu empate: dez conheciam a integração temporal. As outras dez desconheciam. E entre as que disseram conhecer, havia dúvidas sobre as regras.

"Não conhecia não", confessa Marlúcia Batista, que é funcionária pública. A cuidadora Patrícia Amorim já sabe, mas quase por acaso. Descobriu quando ao passar na roleta notou que sua passagem não tinha sido debitada: "Fiquei conhecendo depois que eu usei", observa.

A integração em qualquer ponto pode ser muito útil também para a economia de tempo. Por exemplo, alguém que pega um coletivo que passa na João Durval e deseja ir para o final da Getúlio Vargas ou Nóide Cerqueira, não tem que ir até o Transbordo Central, que é a direção oposta, só para pegar uma linha que atravesse toda a avenida, fazenda na volta parte do percurso que a pessoa já tinha feito na ida para o transbordo. Essa era uma das grandes incoerências do SIT (Sistema Integrado de Transportes). Agora, o passageiro pode descer perto do cruzamento da João Durval com a Getúlio e de lá pegar outro ônibus na direção do bairro SIM.

Cristiane Araújo conhece e aproveita a integração. Vem da Gabriela, desce no Nordestino e pega um ônibus para o Terminal Central. De lá, pega outro transporte para a casa onde trabalha como diarista. Com isso gasta uma só passagem. "Já adianta bastante", comemora.

O secretário municipal de Transporte e Trânsito, Pedro Boaventura, minimiza o problema do desconhecimento. "A gente acredita que um ou outro desconheça. A maioria esmagadora, eu posso lhe dizer que tem conhecimento. Agora tem exceções realmente e a gente tem que também se preocupar com essas pessoas que ainda estão desinformadas", admite.

Segundo o secretário, as empresas já fizeram esclarecimento via rádio, via jornal, e a prefeitura também, em inúmeras entrevistas. Ele reconhece que talvez seja preciso uma campanha publicitária. "Todas as possibilidades nós estaremos estudando. O que for possível para que a população fique totalmente esclarecida, a prefeitura não mede esforços", afirma Pedro Boaventura.

Rodolfo Ferreira Júnior, diretor de transportes públicos da Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), assegura que foi veiculado por mais de 30 dias na TV como utilizar a integração social, além da divulgação acontecer também na internet.

Curioso é que a reportagem encontrou num ponto de ônibus um funcionário da SMTT, que contou que paga a passagem com dinheiro (e com isso está impossibilitado de usar a integração, porque só pode ser feita com o cartão), pois a própria secretaria ainda não agilizou a confecção do Via Feira para os funcionários.

Agora a passagem pelo terminal central só para trocar de ônibus não é mais necessária

SEM CARTÃO

Mesmo procurando diretamente no transbordo e em pontos de ônibus, a Tribuna Feirense teve alguma dificuldade de encontrar pessoas que tenham o cartão Via Feira. Os entrevistados apresentaram motivos diversos: por achar que a fila para fazer é grande, por falta de tempo, por desconhecimento da utilidade, por pegar pouco ônibus e até por preferir o "ligeirinho", transporte clandestino, que não aceita o cartão.

Segundo o secretário Boaventura já foram confeccionados cartões para 25 mil usuários individuais. Os números se completam com cerca de mil empresas, que fizeram cartões para 20 mil funcionários e com os 27 mil cartões estudantis de meia passagem emitidos até o momento.

Além da integração temporal, outro benefício previsto para quem faz o Via Feira é fugir da passagem mais cara. Quem coloca créditos no cartão – o que implica na desvantagem de ter que pagar adiantado – paga R$ 3,10 pela passagem. A recarga mínima é de duas passagens, ou seja, R$ 6,20.

Pagando em dinheiro na hora de passar na roleta, o preço previsto é de R$ 3,30. Este valor diferenciado entraria em vigor em 10 de março. Foi adiado para 11 de abril e agora, a previsão é que comece a vigorar em 10 de maio. (com reportagem de Lana Mattos).

Integração não vale para retornar

O diretor da secretaria de Transportes, Rodolfo Ferreira, esclarece que só é possível usufruir do benefício em trajetos complementares, não em uma viagem de ida e volta. Por exemplo, um usuário pode vir da Uefs, descer no Centro e seguir para a Santa Mônica pegando outro ônibus sem pagar esta segunda passagem. Se do Centro ele quiser voltar para a universidade, paga duas, porque o sistema identifica que é uma viagem de retorno.

O Via Feira é transferível. Havendo crédito, pode ser utilizado por qualquer pessoa. Diferente dos cartões intransferíveis de meia passagem dos estudantes e de quem por lei tem direito a gratuidade. Estes têm controle através de biometria facial, que identifica o beneficiado, para que ele não o empreste a ninguém.

Município diz que obra é fora da lagoa do Subaé e libera Atacadão

GLAUCO WANDERLEY

Aconteceu de novo. A prefeitura liberou construção em terreno considerado por estudiosos como Lagoa do Subaé, às margens da BR 324, com base em estudo hidrogeológico da empresa MAB Consultoria e Serviços Ambientais, de Salvador, assinado pela geóloga Lídia Nunes Costa.

Trata-se da mesma empresa e da mesma geóloga contratadas em 2013, para dar o parecer que liberou construção na avenida José Falcão, em área antes reconhecida pela própria prefeitura como Lagoa do Prato Raso. Hoje aquela obra está parada devido a um embargo do Inema, órgão ambiental do estado, que discordou do laudo que liberou a construção do Loteamento Porto Seco Campo Limpo.

Agora a construção da nova filial do Atacadão está liberada pelo governo municipal, que fez a interdição em abril, enquanto esperava o estudo. “Não há base legal que justifique o impedimento da execução dos serviços propostos”, diz nota emitida pelo governo.

A conclusão da geóloga é que o local onde ocorreu a terraplanagem é “apenas uma área úmida” e “não é uma lagoa, nem nascente, nem tampouco se encontra na cota de inundação da Lagoa do Subaé, por estar a 173,13 metros desse corpo hídrico”. Como a lei diz que a área de preservação em zona urbana é de no mínimo 30 metros da margem, a construção estaria a uma distância pelo menos cinco vezes maior.

“Era lagoa e continua sendo”, discorda o engenheiro Gerinaldo Costa, que em 2001 demarcou os limites, detalhando coordenadas, com base em levantamento com fotos aéreas feitas pelo município em 1992. Na época a Kleber caldeiraria, que hoje está em ruínas e é vizinha à área do novo Atacadão, já invadia o terreno da lagoa, juntamente com quadras inteiras de diversos loteamentos lançados nas margens da Subaé.

Gerinaldo ressalta que toda a região é um único complexo, dos dois lados da BR 324, estrada que já foi construída dividindo a lagoa ao meio, numa época em que, além do Brasil viver sob ditadura militar, não havia legislação ambiental. “O fato de ter antropizado hoje não justifica a construção”, opina.

O entendimento da secretaria é diferente. O secretário de Meio Ambiente, Maurício Carvalho, disse à Tribuna Feirense que os técnicos da secretaria acompanharam o trabalho realizado pela MAB e concordam com a conclusão.

Maurício afirma que pretende criar em conjunto com o Inema um fórum permanente que discuta critérios para demarcação das lagoas, de maneira que possa ser elaborada legislação municipal sobre o assunto.

Outra providência interna na secretaria é que toda construção a ser erguida em áreas onde haja dúvidas seja obrigatoriamente acompanhada de estudo hidrogeológico. No caso do Atacadão, que teve a licença para construir concedida no final do ano passado, o estudo só foi pedido após as contestações feitas à obra no mês passado.

Quanto ao fato do próprio interessado escolher a empresa que fará o laudo e pagar por ele, o secretário afirma que não há outra alternativa, pois o município não poderia arcar com o gasto que interessa ao particular.

INEMA

O coordenador do Inema em Feira de Santana, Messias Gonzaga, diz que espera receber o estudo da prefeitura, para encaminhamento aos técnicos do órgão para avaliação.

A lagoa do Subaé integra o rio de mesmo nome, que nasce em Feira e percorre o Recôncavo, passando no meio do município de Santo Amaro. Segundo Messias, a nascente fica oculta no subterrâneo da avenida Maria Quitéria, mas a lagoa também faz parte do leito do rio e é objeto de atenção pelo órgão ambiental do estado.

André Pomponet **Economia em crônica**

As eleições municipais e a questão ambiental

Apesar das crises política e econômica intensas no Brasil, para 2016 estão programadas eleições municipais. Será a hora da escolha dos novos prefeitos e vereadores. Mesmo com os acontecimentos excepcionais em curso, os meses que antecedem as eleições costumam ser dedicados à escolha dos candidatos mas, também, às discussões sobre os problemas que afligem os municípios. A partir desses debates elaboram-se planos de governo que, supostamente, são implementados pelos candidatos vencedores.

Nos últimos anos o Brasil vinha numa trajetória ascendente em relação à consolidação da democracia e de seus instrumentos. Um elemento importante, produto desse aprimoramento, são os planos de governo. É a partir deles que, em tese, a propaganda eleitoral é concebida, para o esforço de convencimento do eleitor.

As últimas eleições mostraram que programas de governo são mais importantes que aquilo que aparentam ser. Dilma Rousseff (PT), por exemplo, venceu as eleições apresentando propostas que foram abandonadas logo depois das eleições, o que corroeu sua credibilidade. Com a confiança abalada, e tragada pelo turbilhão da crise econômica, acabou se tornando presa fácil daqueles que costuraram sua deposição.

Nos municípios, obviamente, os impactos são menos dramáticos que nos estados e na União. Mas gestões municipais que não planejam suas ações também comprometem a qualidade de vida da população. Sobretudo em temas que afetam mais a vida das pessoas, como a saúde, a educação e a infraestrutura urbana, além do pouco mencionada questão ambiental.

Arborização

O clima na Feira de Santana é reconhecidamente árido: sol intenso, baixa umidade, chuvas escassas e prolongados períodos de estiagem. Pela lógica, o plantio e o cuidado com as árvores deveriam constituir tema permanente para a prefeitura. Mas não é o que se vê: ruas, praças e avenidas mostram-se como planícies desoladas, castigadas por manhãs e tardes de ardência implacável. Há muito pouco verde pela cidade.

O irônico é que cidades localizadas sob climas mais amenos – no Sul e no Sudeste, por exemplo – contam com políticas de arborização muito mais robustas. Mas não apenas isso: o verde urbano constitui agenda permanente nesses lugares. Não é o caso da Feira de Santana, cuja secretaria de Meio Ambiente sempre figurou como pasta secundária.

A questão mais emblemática em relação ao meio ambiente, no entanto, refere-se às lagoas da cidade. Descontando a Lagoa Grande, que foi objeto de uma bem-vinda intervenção do governo do estado – mas que se arrastou por muitos anos – as demais seguem pouco cuidadas, ameaçadas por incontáveis construções irregulares, como se vê na lagoa Salgada.

Intervenções

É claro que recursos para intervenções mais incisivas sempre faltam. Mas isso não justifica a completa ausência de debate sobre a questão ambiental no município. Formas alternativas de preservação e de arborização, como parcerias e outros arranjos com a iniciativa privada e até com a comunidade, podem trazer soluções para os muitos problemas acumulados ao longo dos anos. Mas, antes, é necessária disposição para o debate.

A preservação de lagoas e demais mananciais que ainda resistem na Feira de Santana exige fiscalização e atitude dos governantes. Ao longo de décadas esses mananciais foram tragados pela especulação imobiliária e pelas invasões descontroladas, sempre com reações oficiais dúbias. Os resultados da omissão são desastrosos, conforme se pode perceber em rápidas inspeções.

Em países verdadeiramente democráticos os debates costumam fluir sem que governantes – ou postulantes aos governos – se abespinhem com eventuais críticas. Não é o caso do Brasil, onde qualquer contestação é vista como afronta pessoal. Sobretudo nos últimos tempos, com a temperatura política efervescendo a níveis irracionais e o ódio predominando nos discursos. As próximas eleições surgem como a oportunidade – quem sabe – para fazer a temperatura política ir voltando ao normal...

Iniciada construção de nova ponte sobre o rio Paraguaçu

A ViaBahia iniciou as obras para construção da nova ponte sobre o rio Paraguaçu, no município de Rafael Jambeiro, nas proximidades do quilômetro 495 da BR-116 – rodovia Santos Dumont. O equipamento compõe o projeto de duplicação de um trecho da rodovia federal, com previsão para conclusão no início de 2017.

A ponte terá 252 metros de comprimento, com 16 metros de altura e 12 metros de largura. Serão nove vãos de 28 metros cada e 16 pilares. "Esta é a segunda maior ponte a ser construída no trecho sob nossa concessão. A primeira já está em operação, no quilômetro 428 da BR-116 – rodovia Santos Dumont, sobre o rio Jacuípe", afirma o gerente de obras da VIABAHIA, Luis Miguel Diaz.

Prefeitura vence ação de comerciantes contra shopping

GLAUCO WANDERLEY

Em sentença datada do dia 03 de maio, obtida com exclusividade pela Tribuna Feirense, o juiz Gustavo Hungria, da segunda vara da Fazenda Pública, decidiu a favor da prefeitura de Feira de Santana no processo movido por permissionários do setor de artesanato do Centro de Abastecimento.

Na ação eles queriam o direito de permanecer com o comércio na área, onde está prevista a construção do Shopping Popular, para onde serão relocados camelôs que atuam nas ruas do Centro da cidade.

Para tomar a decisão, o juiz se apoiou no parecer do Ministério Público anexado ao processo, no qual se diz que os autores da ação popular (um grupo de três comerciantes do local) não conseguiram demonstrar o que alegam, ou seja, que trata-se de "patrimônio histórico, artístico e cultural da cidade" e que o governo não promoveu discussões para implantar o projeto.

O Judiciário acatou a defesa do governo, que alegou ter promovido discussão pela internet, divulgado na imprensa e realizado reuniões para debater.

Além disso, o parecer do Ministério Público ressalta que os próprios autores acrescentaram posteriormente ao início da ação, documento com o pedido de tombamento, o que demonstra que "a citada área não detém o reconhecimento do valor histórico, tampouco trata de patrimônio oficial, regido por regime jurídico especial de propriedade".

O Ministério Público opinou que deveria prosseguir a coleta de provas, mas o juiz não acatou a sugestão, avaliando que o processo já continha elementos suficientes. "Julgo improcedente o pedido, uma vez que não logrou demonstrar a existência de ilegalidades ou ferimento a princípios fundamentais da República no que se refere à construção do shopping popular", sentenciou.

Com a decisão a prefeitura tem maior segurança para dar continuidade ao projeto. No ano passado, os comerciantes contrários à obra impediram a perfuração do terreno para sondagens necessárias para os cálculos da construção.

A prefeitura recuou e nada foi feito desde então. O secretário de Desenvolvimento Econômico, Antônio Carlos Borges, disse ontem à Tribuna Feirense que vai consultar a procuradoria do município para se orientar como proceder agora.

Estado paga prêmio a policiais nesta sexta

O governo do estado vai pagar nesta sexta-feira (06) R$ 16 milhões de premiação para 10.377 policiais (civis e militares) de áreas onde houve redução dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) na Bahia, no ano de 2015.

Criado em 2011 para estimular, reconhecer e valorizar o desempenho dos servidores no combate à criminalidade, o Prêmio por Desempenho Policial (PDP) foi ampliado pelo governador Rui Costa e passará a ser realizado duas vezes por ano, a partir de 2016.

Os policiais premiados conseguiram reduzir os índices de criminalidade em 21 Áreas Integradas de Segurança Pública (Aisp), de um total de 52 existentes no Estado. As áreas Integradas são divisões territoriais definidas pela Secretaria de Segurança Pública policiadas por um conjunto de unidades de segurança.

Em números absolutos, a redução mais significativa foi a da Aisp 36 (Feira de Santana), composta pela 1ª Coordenadoria de Polícia do Interior, pelas 64ª, 65ª, 66ª e 67ª CIPM e pela Coordenadoria Regional de Polícia Técnica. A Área Integrada conseguiu reduzir 73 casos de CVLI (homicídios, latrocínio e lesão corporal seguida de morte), no ano passado.

A Aisp 16 (Pituba, em Salvador), composta pela 13ª CIPM, 35ª CIPM e 16ª Delegacia, obteve o maior percentual de redução, com 57,1% de diminuição dos Crimes Violentos Letais Intencionais, em 2015, na comparação com o ano anterior.

Dentre as Aisps premiadas, 19 alcançaram até 57% de redução na quantidade de CVLI (homicídios, latrocínio e lesão corporal seguida de morte), ultrapassando a meta de 6% de decréscimo em relação ao anterior. Outras duas Aisps premiadas conseguiram diminuir os crimes em 3%, atingindo 50% da meta.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Sandro Penelu

Cultura e Lazer

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

Sandro Penelú e Alan Oliveira, "Pop acústico" no Cuca

Seguindo uma tendência moderna, os cantores feirenses Sandro Penelú e Alan Oliveira apresentam, no formato unplugged, o show "Pop acústico", neste sábado, dia 07 de maio, no Teatro Universitário do Cuca, a partir das 20 horas. O show é uma releitura de canções do Pop nacional, com os artistas revezando nas interpretações.

A versatilidade e carisma da dupla tem feito com que a procura pelos ingressos seja bastante acentuada, esperando-se portanto uma excelente presença de público no Teatro do Cuca.

Ingressos a R$ 15,00 (meia para todos)

Tanny Brasil faz show na Casa da Cultura

Há algum tempo sem se apresentar, o cantor Tanny Brasil retorna às atividades neste sábado (07), às 21h, na Cidade da Cultura. O artista apresenta o show Singularmente Plural, e promete cantar de Tom Jobim a Chico Buarque; de Caetano e Gil a Djavan; de Orlando Moraes a Rita Lee; dos Novos Baianos a Lenine dentre outros e tudo isso com pitadas de muita poesia de diversos autores, inclusive locais.

O couvert custa R$10,00. Participarão do show também o músico Janno Carvalho e a poetisa Nai Oliveira. Informações e reservas através do telefone (75) 3483-2740.

Uefs realiza mais um Bazar do Dia das Mães

A Universidade Estadual de Feira de Santana convida a comunidade a prestigiar o Bazar do Dia das Mães, que está sendo realizado até este sábado, dia 07, no Hall da Biblioteca Central Julieta Carteado, Campus Universitário. São expostos e comercializados diversos produtos artesanais, como bonsai, bijuterias, bordados, fuxico, bonecas de pano, bolsas, crochê, pintura, biscuit e sandálias.

O bazar, realizado todos os anos, tem a finalidade de incentivar e divulgar o artesanato regional na comunidade universitária, propiciando aos artesãos condição de sustentabilidade através da comercialização de seus produtos. Busca-se, ainda, garantir ao usuário comodidade na compra de presentes para do Dia das Mães.

"Baú de histórias" no Domingo tem Teatro

O projeto "Domingo tem Teatro" tem sequência neste domingo, dia 08, com o espetáculo "Baú de histórias", da Cia. Capim Rosa Chá, de Salvador. A peça dialoga com as linguagens do teatro, da música, da dança e da arte visual. Inspirados na tradição dos costume dos conhecidos contadores de histórias, os atores Ian Schettini, Gessyca Geysa, Saulo Santos e Vera Pessoa lançam mão de grandes adereços para fazer com que o público pense, sinta e se identifique com as histórias de origem europeia, africana e indígena que são contadas e representadas por pessoas de diversos tempos e lugares.

Através da criatividade presente na literatura feita para crianças, "Baú de historias" tem o intuito de mostrar aos pequeninos como o mundo é e acontece por dentro. O espetáculo é composto por quatro textos da literatura infantil de domínio público, sendo eles "Ananse e O Baú de histórias", "O sapo e a princesa", "A casa do coelho" e "Juca e a serpente do rio".

O espetáculo aprofunda no universo imaginário e o transpõe para fora, ou seja, a partir do momento em que se personifica as personagens existentes nas histórias, como a serpente, o sapo e o tigre.

Projeto Quarta em Feira

O projeto Quarta em Feira, produzido pelos grupos Conto em Cena e Grupo Cordel, vem oferecendo ao público jovem e adulto uma alternativa de lazer, cultura e diversão durante a semana. As apresentações acontecem no teatro do Cuca, sempre às 19h30min, reunindo diversas linguagens artísticas, através de peças e performances de convidados. Veja a programação de maio:

11/05 – SEU BOMFIM – TERRITÓRIO SIRIUS – SALVADOR - A peça narra acontecimentos do passado, rememora pessoas e locais, expõe pensamentos sobre várias questões – o tempo, a vida, a loucura e o desconhecido. As histórias, humor, questionamentos e ações deste personagem, levam o espectador a adentrar em seu mundo subjetivo, colocando em evidência seu drama humano, enraizado em uma cultura sertaneja – nordestina – brasileira.

25/05 – EU E ELAS – GRUPO CENA EM CENA – FSA - A história apresenta, com humor, as atitudes de uma família que sofre com a ausência paterna, porém o único homem precisa conviver, neste contexto, cercado por mulheres que tentam manipular e definir suas escolhas na vida, tornando-o uma espécie de bibelô, disputado e controlado pela mãe, irmãs, esposa, filha e até mesmo por sua sogra.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 06/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
NIL BRAZIL	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
ALAN OLIVEIRA E SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
LINDSAY CHANEL E MALDITA SANTINE	Offisina Music	21	Kalilândia

SÁBADO 07/05

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
SANDRO PENELÚ E ALAN OLIVEIRA	Teatro do Cuca	20	Centro
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
GALEGUINHO	O Boteco	22	Ville Gourmet
TANNY BRASIL	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
SANDRO PENELÚ	Quiosque do Mazinho	00h	Av. Getúlio Vargas

di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Salário de nossa mãe

Num tribunal da Alemanha transita uma curiosa ação judicial. A justiça deverá decidir qual é mesmo o salário compatível com uma dona de casa. A ação surpreende até pelo fato de muitas mães e esposas não receberem qualquer salário.

A DUPLA jornada começa pelo binômio mãe e esposa. Como esposa tem a responsabilidade de administrar o lar. Ali são incluídas as numerosas atividades do dia-a-dia e a dimensão afetiva. É arrumadeira, cozinheira e decoradora. Como mãe lhe compete as múltiplas atividades com os filhos, que vão aos cuidados dos primeiros anos, passando pela rebeldia da adolescência e o tenso período, antes, durante e depois do casamento dos filhos.

OUTRA habilitação necessária: pós-graduação em economia. Com um salário insuficiente, precisa fornecer três refeições básicas ao dia, além de inúmeros lanches para os filhos, namoradas, e outras visitas. Naturalmente deve manter a geladeira sempre abastecida. Bem entendido que ela precisa pagar todas as contas e ainda ouvir, como se fosse culpada, as reclamações pelo excesso de gastos na água, luz e telefone...

UM CAPÍTULO à parte é o campo da educação. A mãe tem a responsabilidade de ser mestra, educadora e catequista. Precisa estar informada sobre computação, genética, história, Bíblia e conhecimentos gerais. Até mesmo precisa manter criteriosa atenção sobre os conteúdos administrados na escola.

OUTROS conhecimentos necessários: ter noções básicas de como funciona uma bicicleta, como encher pneus ou instalar rodinhas auxiliares. Precisa ter noções básicas sobre eventos, especialmente aniversários ou festinhas improvisadas. Também é com ela o setor de ralações públicas. Em todas estas atividades, apesar de exausta deve exibir um sorriso encantador e ser gentil com todos e cada um.

O SALÁRIO é zero. Ela não pede muito: de vez em quando um botão de rosa, um beijo, carinho, um afago nos cabelos, a partilha de uma confidência ou um convite para um momento mágico, como nos tempos de namoro. Isto pode ser parcelado, mas que seja sempre envolvido em ternura. Mãe, por tudo isso obrigado e que Deus te abençoe!

PAI, tu sendo Deus, quiseste mostrar entre nós tua face materna, por isso criaste todas as mães! Peço-te por minha mãe, sinal concreto e visível de teu amor entre nós. Multiplicai os seus dias em nosso meio! Acompanha-a em todo riso e em toda lágrima, todo trabalho e toda prece, todo dia e toda noite! Que tua bênção cubra de luz a vida de minha mãe. Amém!

Prorrogado o prazo para pagar o IPTU com desconto

O pagamento do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) em cota única e com desconto de 20%, inicialmente previsto para se encerrar em 15 de abril, teve a segunda prorrogação e a data limite agora é 16 de maio.

O débito pode ser quitado em até oito parcelas mensais. Quem parcela perde o direito ao desconto.

O secretário da Fazenda, Expedito Eloy, lembra que constitucionalmente, 40% da arrecadação deste imposto é destinado à saúde (15%) e educação (25%). "E os 60% restantes são investidos em infraestrutura, como a construção e recuperação de escolas e unidades de saúde, e a pavimentação de ruas".

Feira alcançou metade da meta de vacinação contra gripe

A Secretaria de Saúde de Feira de Santana recebeu, na terça-feira passada e distribuiu às unidades, nove mil doses da vacina contra a influenza. Outras doses estão previstas para chegar à cidade nesta sexta-feira (06).

Segundo o governo municipal, cerca de 65 mil pessoas já foram vacinadas, de um universo de 128 mil moradores no município que tem o perfil definido pelo Ministério da Saúde.

Podem tomar gratuitamente a vacina índios, crianças de seis meses a menores de cinco anos, idosos com 60 anos ou mais, trabalhadores da saúde, gestantes, puérperas (mulheres até 45 dias após o parto); presidiários e funcionários do sistema prisional e portadores de doenças crônicas não transmissíveis. A vacina que está sendo aplicada na rede pública é a trivalente, que combate os vírus tipo H1N1, tipo H3N2 e o vírus do tipo B, de gripe comum.

Quem não se enquadra no perfil precisa ir às clínicas particulares, onde a medicação é paga. A vacina é contraindicada para pessoas com história de reação em doses anteriores ou para quem tem reação alérgica grave relacionada a ovo de galinha e seus derivados.

A partir da data da imunização, o organismo leva cerca de 15 dias para produzir anticorpos contra os vírus que provocam a gripe.

Comércio fecha mais tarde pelo Dia das Mães

O comércio no Centro de Feira de Santana está autorizado pela prefeitura a funcionar até mais tarde em função do Dias das Mães, comemorado no domingo (08), uma das melhores datas para as vendas. Nesta sexta-feira as lojas ficam abertas ate as 20:00. No sábado, até as 17 horas.

Os empresários deverão pagar as horas extraordinárias trabalhadas, assim como outro qualquer adicional devido, conforme a legislação trabalhista ou acordo coletivo de trabalho.

Sérgio Barradas Carneiro

Advogado foi autor da EC 66 da CF/88 e um dos Relatores do Novo CPC. Atualmente exerce o cargo de Secretário de Relações Interinstitucionais da Prefeitura de Feira de Santana-Ba.

Novo CPC

"Justiça tardia não é justiça, senão injustiça".
Ruy Barbosa.

Todos os códigos brasileiros foram feitos, via de regra, entre quatro paredes. Constituía-se uma comissão de juristas notáveis que elaboravam um anteprojeto enviado à Casa Civil do Governo que, junto com o Ministério da Justiça, fazia uma revisão e, depois, era enviado ao Congresso Nacional. Lá, se aprovado, abria-se o prazo da vacância da lei de um ano, a fim de que os operadores do direito pudessem decifrá-lo, entendê-lo e produzir a doutrina, para sua melhor efetivação.

O Novo Código de Processo Civil que entrou em vigor no dia 18/03/16 foi o primeiro a ser elaborado com uso das redes sociais e intenso debate com todo o universo jurídico e acadêmico. A Comissão de juristas presidida pelo então Ministro do STJ, hoje no STF, Luiz Fux, com relatoria da Professora Thereza Arruda Wambier, dispôs-se a realizar audiências públicas. Depois da passagem do projeto pelo Senado, sob a relatoria do Senador Walter Pereira, tal sistemática ganhou um impulso decisivo na Câmara dos Deputados através da Comissão Especial sob a presidência do Dep. Fábio Trad e a minha relatoria. O projeto tem ainda dois relatores, o Dep. Paulo Teixeira e o Senador Vital do Rego.

A versão oriunda do Senado foi disponibilizada no portal E-Democracia da Câmara, possibilitando a que qualquer brasileiro pudesse participar e oferecer sugestões aditivas, modificativas ou supressivas. O Portal registrou 25.300 acessos, 282 sugestões, 143 comentários e 90 e-mails.

Realizaram-se 15 audiências públicas; 13 conferências estaduais (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, João Pessoa, Campo Grande, Manaus, Porto Alegre, Fortaleza, Cuiabá, São Paulo, Vitória da Conquista e Macapá); ouviram-se 133 palestrantes especialistas em processo civil, fora os participantes de mesas-redondas e os que contribuíram com textos escritos. Foram apensados 139 projetos que tramitavam pela Câmara e apresentadas 900 emendas pelos Deputados.

Uma vez que o novo sempre gera reações, discutiu-se a questão se o Brasil realmente precisava de um Novo CPC. Certamente que a resposta seria afirmativa, pois o atual de 1973 modificara-se por 65 leis que levaram à perda da sua sistemática. Por outro lado, transformações do Brasil e do mundo nos planos normativo, científico, tecnológico e social nestes 40 anos praticamente impunham tal providência.

Só para lembrar, de 1973 a 2012, entraram em vigor no Brasil a nova Constituição (1988), o novo Código de Defesa do Consumidor (1990) e o novo Código Civil (2002). Tais ocorrências alteraram substancialmente um conjunto de normas importantes para a vida nacional, provocando uma realidade jurídica totalmente distinta daquela de 1973.

O contexto da década de 70, quando vivíamos sob ditadura militar, buscava afirmar na elaboração do Código de 73 a segurança jurídica. Nos dias atuais, a reclamação da sociedade aponta para a demora da prestação jurisdicional. A nossa CF/88, no seu artigo 5°, LXXVIII, assegura a todos, no âmbito judicial e administrativo, a razoável duração do processo e os meios que garantem a celeridade na sua tramitação. Este foi, portanto, o grande desafio para a concretização de um Novo CPC: realizar a promessa constitucional e promover a celeridade processual sem afrontar os princípios da referida Constituição da ampla defesa, do contraditório e do devido processo legal (art. 5°, LV CF/88).

Para tanto, foi muito importante usar os dados do Conselho Nacional da Justiça-CNJ visando a identificar os gargalos e o perfil do funcionamento do Judiciário brasileiro. Por intermédio deles, ficamos sabendo que a cada dez processos que dão entrada na justiça, sete não são resolvidos no mesmo ano. No caso dos processos de execução, a taxa de congestionamento é ainda maior (90%), pois de cada dez processos, nove não são resolvidos no mesmo ano, tendo duração média de oito anos e quatro meses. Isto representa 43% dos mesmos nas Justiças Estaduais e com característica de que a sentença não é certeza da solução do conflito, pois depende da identificação de bens, que podem, inclusive terem desaparecido ou se deteriorado.

Os dados do CNJ também revelam que, para se cobrar uma dívida de R$1,5 mil, são geradas despesas de R$4,5 mil para o Judiciário. Consoante Estudo sobre os 100 maiores litigantes do país, ficamos sabendo que 51% dos nossos processos têm algum ente público nos polos passivo ou ativo (União, Estados e/ ou Municípios). Quando somados estes dados à presença dos bancos na ordem de 38%, os responsáveis pela confecção do Novo CPC passaram a ter elementos de onde e como caminhar para enfrentar os problemas.

Várias mudanças foram propostas, tais como: a criação de uma parte geral; a introdução dos princípios da boa fé e da cooperação; da conciliação e mediação, de acordo com a Resolução n° 125 do CNJ; da contagem dos prazos em dias úteis e de 15 dias como regra – embargos de declaração 5 dias, concedendo ao poder público 30 dias (acabando com o prazo em quadruplo); da introdução do instituto de demandas repetitivas; do fim dos embargos infringentes e do agravo retido; introdução do acordo de procedimentos, dentre tantos outros elementos para obtenção da tão desejada celeridade processual, impossível de serem listados e explicados em tão diminuto espaço de um artigo.

Entretanto, a lei por si só não será capaz de resolver todos os problemas. Além de substancial melhoria da gestão do Poder Judiciário, necessária se faz uma mudança da mentalidade dos operadores do Direito. Isto a começar pelas Faculdades na formação dos mesmos, a fim de valorizar aqueles que saibam manusear os institutos processuais de forma a resolver os litígios rapidamente e com qualidade, diferentemente de hoje onde inúmeros recursos são utilizados apenas para retardar o desfecho desfavorável ao cliente que não tem razão.

VAMOS SALVAR A LAGOA SALGADA ANTES QUE OS INVASORES A OCUPEM

Uma campanha da
TRIBUNA FEIRENSE

Ex-aluna do Helyos obtém vaga em Yale, uma das principais universidades dos Estados Unidos

"Sempre quis ser uma cidadã do mundo, uma líder". É como Maria Eduarda Pimentel Santana, 18 anos, justifica seu interesse e o empenho que a levaram a ser aceita em Yale, uma das principais universidades dos Estados Unidos, onde estudaram os ex-presidentes George Bush e Bill Clinton, bem como a atual candidata ao cargo, Hillary Clinton.

Paraibana de Campina Grande, ela concluiu o ensino médio no Colégio Helyos, e diz que foi ao chegar na escola feirense que ficou mais motivada para obter a vaga em uma universidade americana, já que é um propósito da escola motivar os alunos a estudar no exterior.

O Helyos ministra parte das aulas em inglês, mantém intercâmbio com instituições no exterior que também enviam estudantes a Feira de Santana (os quais ajudam nas aulas de inglês), apoia os candidatos no processo seletivo das universidades estrangeiras, confecciona cartas de recomendação e orienta para as provas do SAT, uma espécie de Enem americano, cuja nota serve como critério para a seleção.

Antes de obter a vaga nos Estados Unidos, Maria Eduarda foi aprovada em engenharia elétrica na USP e cursou um semestre. Na seleção internacional, além de Yale, conseguiu vaga em outras três universidades. Fez a opção em razão do prestígio da instituição, mas também por uma peculiaridade, que para o sistema educacional brasileiro soa até estranha. Yale tem um foco em humanidades, mesmo nos cursos mais associados a Ciências Exatas. O engenheiro formado pela universidade deve ter em mente a preocupação de resolver problemas pensando em "melhorar o mundo". E na filosofia que norteia o ensino, "para você resolver problemas do mundo, tem que ter muito conhecimento de sociologia, de política, de economia".

Maria Eduarda acha que esta visão combina mais com ela, que ainda não fez a opção pelo curso que vai seguir e cogita até fazer dois ao mesmo tempo. No sistema norte-americano a escolha só ocorre no segundo ano, após um primeiro mais livre e genérico em que o aluno tem contato com as diversas possibilidades. "Daqui a um ano posso estar fazendo economia. Ou ética e política", projeta.

Maria Eduarda, com a coordenadora do ensino médio no Helyos, Patrícia Moldes

Na foto com oito colegas do processo seletivo, uma amostra do ambiente multicultural que a brasileira (a última à direita) vai encontrar na universidade

Seleção é longa e cheia de detalhes

Participar da seleção para uma vaga em universidades dos Estados Unidos é um processo longo, que exige persistência e dedicação. A metodologia é muito diferente da brasileira, que se baseia exclusivamente no resultado de prova, seja Enem ou vestibular.

A ex-aluna do Helyos calcula que ao todo deve ter feito cerca de 40 redações, somando as quatro universidades nas quais se candidatou. Ex-professores e coordenação também escreveram cartas de recomendação, em que comentam sobre a passagem dela pelo colégio.

Maria Eduarda também teve apoio de uma mentora da Fundação Estudar, iniciativa do bilionário Jorge Lemann, homem mais rico do Brasil, que custeia bolsas de estudo para jovens promissores.

Ela acredita que muitos colegas poderiam obter o mesmo desempenho, se insistissem no sonho. "É um processo bem delicado e as pessoas às vezes param no meio do caminho achando que não é possível", lamenta.

A caloura de Yale (as aulas começarão em agosto) atribui ao colégio feirense uma parte significativa do resultado. "Queria estudar numa faculdade muito boa. Mas não sabia o caminho. Ter vindo estudar aqui foi uma coisa que me alavancou. Patrícia [coordenadora do ensino médio] falava 'você pode ir para qualquer lugar, para a melhor faculdade do mundo'. Isso abriu muito a minha cabeça e de muita gente", acredita.

Mas ressalta que o sucesso não se deve a decisões tomadas no último ano, ao empenho nas provas do SAT ou no processo seletivo. "Foi porque passei os últimos cinco anos da vida colocando todo o esforço acadêmico, atividade extracurricular, fazendo uma startup. Não foi por causa de cinco meses fazendo provas".

A startup a que Maria Eduarda se refere é a Universe It (www.universeitlab.com), que criou com colegas para ser uma ponte entre o estudante que conclui o ensino médio e a universidade. Um negócio ainda incipiente, mas que ajudou a mostrar um perfil empreendedor que a aluna avalia ter sido decisivo para sua aprovação em Yale.

DINHEIRO NÃO É PROBLEMA

Segundo a universitária, que já esteve em Yale obtendo informações detalhadas, o custo mensal da faculdade está em 25 mil dólares mensais (ou seja, mais de R$ 90 mil). Um valor proibitivo mesmo para quem tem um padrão de vida considerado alto no Brasil, ainda mais para ela, que foi bolsista no Helyos.

A seleção, no entanto, não leva em conta fatores econômicos. Depois de escolhidos os alunos, Yale faz a análise das condições sócio-econômicas, para a concessão das bolsas que vão custear os estudos dos que não podem pagar.

Considerando essa característica das seleções das faculdades norte-americanas, a coordenadora do Helyos, Patrícia Moldes, incentiva outros alunos a buscarem o mesmo caminho.

"O colégio prepara o aluno para onde ele quiser ir", garante. "A ideia é que tenhamos sempre alunos que persistam e queiram galgar esse caminho", comenta.

Sobre o processo seletivo, a dica é maturidade e persistência. "É um processo por etapas. Exige muita perseverança. Por imaturidade alguns abandonam no meio do caminho", explica Patrícia.

Quem se empenha, no entanto, tem todas as condições de conseguir e para isso, ela garante que o Helyos dará todo o suporte, já que é desejo da escola que mais alunos busquem essa meta na vida.